

PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNTAS E FATORES ASSOCIADOS EM RECÉM-NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE ALAGOAS NO ANO DE 2018

Marina Gomes da Silva Pontes¹ (PROVIC-Unit), e-mail: marinagom.se@gmail.com;
Ana Lícia Barbosa Lima¹ (PROVIC-Unit), e-mail: annalimaa97@gmail.com;
Ana Carla de Oliveira Soares¹ (Orientador), e-mail: anacos87@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes/Enfermagem/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.04.03.00-9 Enfermagem Pediátrica 4.04.03.00-9 Enfermagem Pediátrica

RESUMO: Introdução: Ocorrem em média três milhões de nascimentos ao ano no Brasil, dos quais aproximadamente sessenta mil são portadores de anomalias congênitas. A caracterização dessas anomalias congênitas é informação importante para o planejamento e implementação de programas que atendam aos portadores dessas condições e a suas famílias, especialmente para a redução da morbimortalidade infantil, principalmente no período neonatal, tornando-se importante o seu diagnóstico precoce para o planejamento e a alocação de recursos dos serviços de saúde especializados (pré-natal, natal e pós-natal) (COSME et al., 2017). **Objetivos:** Caracterizar e correlacionar a incidência e os fatores associados ao desenvolvimento de anomalias congênitas a partir da análise dos prontuários de recém-nascidos no ano de 2018. **Metodologia:** Consiste em um estudo observacional transversal, cuja coleta de dados foi realizada através da consulta de todos os prontuários de recém-nascidos no ano de 2018 na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), escolhida por ser a maternidade de referência em Alagoas para gestação de alto risco. Correspondem aos critérios de inclusão: prontuários de recém-nascidos com diagnóstico de anomalias congênitas, e aos critérios de exclusão: prontuários rasurados e de difícil leitura. **Resultados:** No ano de 2018, foram registrados 1626 atendimentos a recém-nascidos na Maternidade Escola Santa Mônica. Destes, foram quantificados 122 prontuários de recém-nascidos atendidos com diagnóstico de anormalidades congênitas diagnosticadas. Dos 122 prontuários, 103 prontuários foram localizados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística. Foram excluídos 4 prontuários por serem de difícil leitura. Totalizando, desta forma, 99 prontuários compondo a amostra na pesquisa. Na instituição da pesquisa, os recém-nascidos apresentaram-se em sua maioria do sexo masculino, nascidos termo, com peso maior que 2500g e com desfecho de alta hospitalar com acompanhamento ambulatorial. As mães eram residentes de Maceió, com ensino fundamental incompleto, idade entre 21 a 30 anos, de etnia parda, a comorbidade mais frequente foi pré-eclâmpsia, o medicamento mais frequente foi a insulina, idade gestacional entre 37 a 41 semanas e 6 dias, acompanhamento pré-natal de 7 ou mais consultas, primeira gestação, sem histórico de aborto e parto vaginal. Foram identificadas e descritas 58 anormalidades congênitas diferentes, que acometem principalmente o sistema cardíaco, osteomuscular e gastrointestinal. Os tipos de anomalias mais comumente relatados foram persistência do canal arterial, forame oval patente, comunicação interatrial, comunicação

interventricular e ânus imperfurado. Vale ressaltar que estes apareceram muito associados a outros tipos de anomalias e apenas 42 recém nascidos apresentaram anormalidades únicas. **Conclusão(ões):** Esta pesquisa permitiu identificar as anomalias congênitas frequentes nesta maternidade, assim como conhecê-las por meio do detalhamento dos fatores de risco e as associações entre si. Afirmando que as malformações congênitas estão intimamente relacionadas à exposição aos fatores de risco e o uso de fatores protetores já conhecidos. Desta forma, reconhecer o perfil local destas ocorrências pode ser uma importante ferramenta para a determinação das ações dos profissionais de saúde durante o atendimento à gestante.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas; Epidemiologia; Recém-Nascido.

Agradecimentos: Agradecemos à equipe do Serviço de Arquivo Médico e Estatística da Maternidade Escola Santa Mônica, pela parceria e disposição durante realização da coleta de dados.

ABSTRACT: Introduction: There are on average three million births a year in Brazil, of which approximately sixty thousand have congenital anomalies. The characterization of these congenital anomalies is an important information for the planning and implementation of programs that meet the patients with these conditions and their families, especially for the reduction of infant morbidity and mortality, mainly in the neonatal period, making their early diagnosis necessary for planning and resource allocation of specialized health services (prenatal, natal, and postnatal) (COSME et al., 2017). **Objective:** To characterize and correlate the incidence and factors associated with the development of congenital anomalies from the analysis of newborn medical records in 2018. **Methodology:** It consists of a cross-sectional observational study, whose data collection was carried by consulting all medical records of newborns in 2018 at the Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), chosen for being the reference maternity hospital in Alagoas for high risk pregnancy. Inclusion criteria were: medical records of newborns diagnosed with congenital anomalies, and exclusion criteria: strained and difficult-to-read medical records. **Results:** In 2018, 1626 newborns were assisted at the Maternidade Escola Santa Mônica. Of these, 122 medical records of newborns attended with a diagnosis of congenital abnormalities were quantified. Of the 122 medical records, 103 medical records were located at the Medical Archive and Statistics Service. Four medical records were excluded because they are difficult to read. In this way, totaling 99 medical records composing the sample in the research. At the research institution, the newborns were mostly male, born at term, weighing more than 2500g and with an outcome of hospital discharge with outpatient follow-up. The mothers were residents of Maceió, with incomplete primary education, aged between 21 and 30 years, of mixed race, the most frequent comorbidity was pre-eclampsia, the most frequent medication was insulin, gestational age between 37 to 41 weeks and 6 days, prenatal care of 7 or more consultations, first pregnancy, without history of abortion and vaginal delivery. 58 different congenital abnormalities were identified and described, mainly affecting the cardiac, musculoskeletal and gastrointestinal systems. The types of anomalies most commonly reported were patent ductus arteriosus, patent foramen ovale, interatrial communication, interventricular communication and imperforate anus. It is noteworthy that these appeared to be very associated with other types of anomalies and only 42 newborns had unique

abnormalities. **Conclusion:** This research made it possible to identify the common congenital anomalies in this maternity hospital, as well as to know them by detailing the risk factors and the associations between them. Affirming that congenital malformations are closely related to exposure to risk factors and the use of protective factors already known. Thus, recognizing the local profile of these occurrences can be an important tool for determining the actions of health professionals during the care of pregnant women.

Keywords: Congenital Abnormalities; Infant, Newborn; Epidemiology

Acknowledgements: We thank the staff of Maternidade Escola Santa Mônica's Medical and Statistical Archive Service for their partnership and willingness during the data collection.

Referências/references:

COSME, H.W., LIMA, L.S., BARBOSA, L.G. Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos no município de São Paulo no período de 2010 a 2014. **Rev Paul Pediatr.**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 33-38, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n1/1984-0462-rpp-35-01-00033.pdf>. Acesso em: 08 mai 2019.